j / m.

Das l(i as 22 horas, quadros e jóias para o povo ver

DEPARTAMENT DOE CULTUR SAB A MUIT E O

POUC SOBR O 0E FESTIVA DL E ARTE

Duas horas de espera e uma certeza: nem
cs próprios diretores do Departamento de Cul-
tura sabem o por que da realização do "Festival
de Arte", de ontem até quarta-feira, para co-
memorar hoje o Dia da Cultura. E mais um

aspecto negativo: ninguém soube entender e di-
vulgar a importância do maestro Diogo Pache-
cho, e do pianista João Carlos Martins, que ho-

je se apresenta na Casa da Cultura com a Or-

questra Juvenil de São Paulo. Ontem a Assesso-

ria de Imprensa do prefeito Duarte Nogueira
(cinco jornalistas, dois fotógrafos) não distri-
buiu uma linha sequer sobre «j Festival de Arte

— que hoje tem concerto às 16 horas, regido pe-
lo maestro Diogo Pacheco .

A espera burocrática de quase duas horas, pa-
ra dois repórteres do Diário da Manhã, não pa-
rece ter sensibilizado o diretor Danilo Ignácio de
Menezes, do Departamento de Cultura, para que
ele explicasse o significado do Festival de Arte —
iniciado ontem na Casa da Cultura e que prosse-
gue até a próxima quarta feira. Danilo, que na
semana passada esteve propenso a enviar duzen-
tas obras do pintor Leonello Berti para o Museu
do Café, disfarçou-se na burocracia de seu Depar-
tamento e de lá só saiu para um "importante pro-
nunciamento": abrir o Concurso de Piano em ho-
menagem a Camargo Guarnieri.
Em seu lugar, horas depois, falou o sub-dire-
tor Antônio Palloci, sem acrescentar qualquer no-
vidade, porém. Afirmando não ser a pessoa indi-
cada — "o certo seria falar com o Danilo" — o
ex-chefe do Departamento de Cultura partiu em
defesa do atual diretor. "Está meio aborrec'do com
vocês — disse Palloci, referindo-se ao titular Da-
ni'o Ignácio de Menezes — por causa de umas crí-
ticas injustas que recebeu na semana passada".
As injustiças cometidas com Danilo, segundo o
professor Palloci, foram criticá-lo por causa de
seus pronunciamentos sobre as obras de Leonelli
Berti. "Só para citar um exemplo — reafirmou
Palloci — até hoje não existe um museu especial
para Portinari. e foi ele quem mais divulgou nos-
sa arte pe'o exteHor".
Inflamado com a comparação, o professor con-
tinuou explicando: "Se a gente fizer, hoje, um
museu para Leonello Berti, teremos ainda m£l':s
obrigação de construrir outro museu para quan-
do morrer artistas como Odilla Mestriner, Leopol-

.,1-f) ^fòvWfov

do Lima e tantos outros. O povo vai exigir",
A esta explicação, seguiu-se um comentário:
"E como é que ficaria Ribeirão Preto? Uma cida-
de só de museus? Aliás, nem conhecemos oficial-
mente as duzentas obras de Leonello Berti; nem
sabemos se realmente são duzentas. E mais, será
que são quadros ou apenas esboços? Co " m tantas
indagações a preocupá-lo, uma mais não parece fa-
zer diferença para o professor Palloci. "Afinal,
Leonello Berti só trabalhou em Ribeirão Preto du-
rante dez anos. Isso justificaria um museu?", en-
fatizou em defesa de Danilo Ignácio de Menezes.
QUEM É DIOGO PACHECO?
Além da programação técnica — "é uma boa
exposição de quadros e jóias de renomados artis-
tas de São Paulo e Rio de Janeiro" — quase mais
nada foi acrescentado às explicações do Depar-
tamento de Cultura. O certo é a garantia do pro-
prio Departamento em afiançar todas "as obras
expostas como de excelente qualidade e a pre-
ços módicos". Uma porcentagem das vendas será
destinada à "manutenção do Hospital Santa Ly-
dia, sendo que as gravuras terão preços variá-
veis de $ 2.500,00 e de $ 10 mil para as pinturas.t
Nesse aspecto, há artistas que podem contribuir
em até 50% do valor da venda para o Hospital
Santa Lydia. São mais ou menos — não há nada
catalogado — sessenta obras no total, incluindo
algumas tapeçarias. Sobre as jóias, não se sabe o
valor e nem a quantidade exposta.
"Importante — ressalvou o professor Palloci
— é que estamos dignificando o local de trabalho,
com um cuidado nas apresentações da Casa da
Cultura. Não entramos na parte comercial da coi-
sa, mas visamos o aspecto cultural, desde a quali-
dade até a apresentação".
Algo que não foi bem explicado é a importân-
cia do maestro Diogo Pacheco, que hoje se apre-
senta, às 16 horas, comandando a Orquestra Juve-
nil de São Paulo, na própria Casa da Cultura. Sem
maiores comentários e sem qualquer currículo do
importante músico brasileiro, Pallooi só acredita
que "sua presença dignifica a promoção, tanto
pela sua importância como pelo grupo que o acom-
panha". E, ao constatar que a promoção do Fes-
tival de Arte não ficou caro — "temos salas, pai-
néis e pessoal de serviço" — finalizou: "Ribeirão
Preto comemora quase que diariamente o Dia aa
Cultura".

João Carlos Marfins

e Diogo Pacheco hoje
Duas das maiores expressões musicais do
Brasil — João Carlos Martins e Diogo Pacheco
.— estarão num concerto hoje, às 16 horas, de
graça, na Casa da Cultura. O maestro Diogo Pa-
checo regerá a Orquestra Sinfônica Juvenil de
São Paulo, que acompanhará o pianista João
Carlos Martins. Este é o programa musical que
começa hoje, às 16 horas:
Aria da Suite n. 3, de Bach, para Orquestra.
Adágio para clarinete e cordas, de Wagner,
com Célia Haidar no clarinete.

Concerto para Oboé e Orquestra, de Benede-
ío Marcelo, com Arcáio Minczuk, no oboé.

Concerto para piano e Orquestra, em Ré
menor, de Bach, com João Carlos Martins ao

piano.
A regência é do maestro Diogo Pacheco.

\ < , ,. iWmm mmm

W ?fs:

'iià
i m m m

s • t^ p è 1 I H tf m 1

I mt. é ' I Ip 1

< 5 } } I S ' i . if l

(WíMK^wnV •Mstór smm

iJííVÍf; wmmS m

Forte esquema policial

para levar as jóias
Pessoas que circulavam pelo centro da ci-
dade ontem à tarde, por volta de 15 horas, ti-
veram a atenção despertada por um forte apa-
rato policial, envolvendo policiais civis e milita-i
res que se movimentaram diante da agência
central do Banco Itaú_

A movimentação policial motivou os mais
desencontrados e curiosos comentários, já que
nem mesmo a imprensa obtinha informações
sobre o que estava acontecendo. Somente por
volta de 17 horas é que o mistério foi elucidado:
tratava-se do transporte, sob forte esquema de
segurança e criterioso sigilo, da valiosíssima co-
leção de jóias da joalheria Amsterdan & Sauer,
que estava guardada no cofre forte daquela a-
gência bancária, para a Casa da Cultura, onde
estão expostas, como parte do Festival de Arte,
que reúne também famosos quadros.

AíS. ' •